



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Alex Medeiros Kornalewski

ENTRE MNEMOSINE E THANATOS: uma análise de monumentos fúnebres como recurso  
informacional.

Rio de Janeiro  
2011

Alex Medeiros Kornalewski

ENTRE MNEMOSINE E THANATOS: uma análise de monumentos fúnebres como recurso  
informacional.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de  
Unidades de Informação (CBG/FACC), da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do Grau de  
Bacharel em Biblioteconomia

Professor Doutor Antonio José Barbosa de Oliveira  
Professora Doutora Vânia Lisbôa da Silveira Guedes

Rio de Janeiro  
2011

K846e Kornalewski, Alex Medeiros  
Entre Mnemosine e Thanatos: uma análise de monumentos fúnebres como recurso  
informacional / Alex Medeiros Kornalewski. – Rio de Janeiro, 2011.

45f. : Il.

Orientador: Antonio José Barbosa de Oliveira

Coorientadora: Vânia Lisbôa da Silveira Guedes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de  
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de  
Janeiro.

1. Memória. 2. Morte. 3. Monumentos fúnebres. 4. Representação social. 5.  
Indexação. I. Oliveira, Antonio J. B. (Orient.). II. Guedes, Vânia Lisbôa da Silveira  
(Coorient.). III. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curso de Biblioteconomia e  
Gestão de Unidades de Informação. IV. Título.

CDD: 718.001

CDU: 001.8 :: 718(03)

Alex Medeiros Kornalewski

ENTRE MNEMOSINE E THANATOS: uma análise de monumentos fúnebres como recurso  
informativo.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
curso de biblioteconomia e Gestão de  
Unidades de Informação (CBG/FACC), da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em:

---

Professor Antonio José Barbosa de Oliveira  
Doutor em Memória Social  
Orientador

---

Professora Vânia Lisboa da Silveira Guedes  
Doutora em Linguística  
Coorientadora

---

Professora Maria José Veloso da Costa Santos  
Mestra em Ciência da Informação  
Professora convidada

---

Professor Robson Santos Costa  
Mestre em Memória Social  
Professor Convidado

Aos parentes e amigos que me encorajam conquistas, aos que me orgulho de beber da fonte da memória: meus avós Leonice e Aloisio, aquela ao qual devo o tecer da minha vida: minha mãe Elizabeth e para a mulher que honra nosso cálice de sentimentos: Beatriz

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho foi possível graças a percepção, reflexão e importância dada em adquirir conhecimentos úteis deste mundo, para os seres que nele atuam, além de agradecer a algumas pessoas.

A todos os amigos, parentes, entre outras pessoas que de alguma forma em seus diálogos e exposições do seu psicológico sobre a morte, me encorajou e nutriu a idealização deste trabalho.

Aos professores Antonio José Barbosa de Oliveira e Vânia Lisbôa da Silveira Guedes, que valorizaram o presente trabalho com seus incentivos, percepções e orientações, dando valor ao tema em que trabalhei e pretendo enveredar ainda mais.

Cada civilização é obcecada, visível ou invisivelmente, pelo o que pensa sobre a morte.

André Malraux

## **Resumo**

KORNALEWSKI, Alex Medeiros. **Entre Mnemosine e Thanatos:** uma análise de monumentos fúnebres como recurso informacional. Rio de Janeiro, RJ, 2011. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as informações obtidas dos monumentos fúnebres e refletir sobre os diversos meios de tratamento destas informações através de ferramentas como a indexação, organização do conhecimento em base de dados e redes neurais, evitando possíveis vieses na tomada de decisão do profissional da informação na seleção e tratamento destas informações cujo foco é a disseminação para pessoas físicas, jurídicas e sociedade em geral. Refletir sobre os diversos fatores inerentes a este recurso informacional através de suas representações no espaço, tempo, jurisdição, psicológico e histórico, ancorados na temática da memória e morte e verificar como as relações de poder existente na informação podem ser manipuladas e empregadas nos monumentos fúnebres como um suporte informacional. O trabalho consiste de uma pesquisa bibliográfica e de campo para coleta de imagens fotográficas, analisando os itens fotografados, portanto sendo uma pesquisa de método exploratório. Percebe-se que as informações contidas nos monumentos fúnebres necessitam de um olhar mais abrangente, visto a riquezas de informações e aplicabilidades para diversas áreas do conhecimento, pesquisadores, sociedade (visto que são informações socialmente construídas) e instituições de pesquisa (unidades de informação especializadas, bibliotecas universitárias entre outras organizações que necessitem de informações através de uma base referencial construída pelos profissionais de informação). Compreende que as instituições carecem de profissionais da informação que utilizem de seus recursos biblioteconômicos em prol de avanços para a tecnologia e informações em geral, além dos seus feitos técnicos do cotidiano.

**Palavras-chave:** Memória. Morte. Monumentos fúnebres. Representação social. Indexação.



## **Abstract**

KORNALEWSKI, Alex Medeiros. **Entre Mnemosine e Thanatos:** uma análise de monumentos fúnebres como recurso informacional. Rio de Janeiro, RJ, 2011. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

The present work aims to analyze the information obtained from funerary monuments and reflect on the various means of processing this information through tools such as indexing, organization of knowledge into the database and neural networks, avoiding possible biases in decision-making of the professional information in the selection and treatment of this information with a focus on dissemination to individuals, businesses and society in general. Reflecting on the various factors inherent in this information resource through its representations in space, time, venue, psychological and historical, anchored on the theme of memory and death and see how of the relations power existing in the information can be manipulated and used in funerary monuments as an informational support. The work consists of a literature search and field collection of photographic images, analyzing the items photographed, being then an exploratory research method. It is felt that the information contained in funerary monuments require a broader approach, considering the wealth of information and applications to various areas of knowledge, researchers, society (as they are socially constructed information) and research institutions (units of specialized information , university libraries and other organizations requiring information through a reference base built by information professionals). I understand that the institutions lack of information professionals who use their resources as support of library science to technology advances and information in general, beyond their technical feats of everyday life.

**Keywords:** Memory. Death. Funerary monuments. Social representation. Indexing.

## Sumário

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b>Introdução .....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>2</b> | <b>Justificativa .....</b>  | <b>11</b> |
| <b>3</b> | <b>Objetivos .....</b>  | <b>12</b> |
| 3.1      | Objetivo geral .....  | 12        |
| 3.2      | Objetivos específicos .....   | 12        |
| <b>4</b> | <b>Memória: múltiplas faces que permeiam a deusa Mnemosine .....</b>  | <b>13</b> |
| 4.1      | Definições e análise .....  | 13        |
| 4.2      | Memória e seus aspectos míticos .....   | 14        |
| 4.3      | Memória individual e coletiva .....   | 15        |
| 4.4      | Memória e identidade social .....   | 16        |
| 4.5      | Memória e reflexões psicológicas: o aparelho de linguagem, psíquico e de memória .....                                      | 18        |
| <b>5</b> | <b>Morte: múltiplas faces que permeiam Thanatos .....</b>   | <b>21</b> |
| 5.1      | Definições e análise sobre a morte .....  | 21        |
| 5.2      | Morte e seus ritos: conflitos entre a política e o sagrado .....  | 22        |
| 5.2.1    | Ritos israelitas .....  | 23        |
| 5.2.2    | Ritos cristãos .....  | 23        |
| 5.2.3    | Ritos islâmicos .....   | 24        |
| 5.2.4    | O conflito entre ritos e suas representações mnemônicas: os monumentos sagrados .....                                       | 24        |
| 5.3      | Morte: o erotismo adentra no lúgubre campo da memória .....   | 25        |
| <b>6</b> | <b>Monumentos fúnebres: a união de Mnemosine e Thanatos .....</b>   | <b>27</b> |
| 6.1      | Conceituações freudianas: ferramentas investigativas da memória .....   | 28        |
| 6.2      | As implicações do poder nos monumentos fúnebres: complementações reflexivas sobre o lúgubre suporte informacional .....     | 30        |
| <b>7</b> | <b>Ferramentas para tratamento e organização das informações de monumentos fúnebres .....</b>                               | <b>32</b> |
| 7.1      | Indexação de imagens digitais dos monumentos fúnebres .....   | 32        |
| 7.2      | Disseminação Seletiva de Informação (DSI): A informação desvelada dos monumentos em prol das necessidades específicas ..... | 37        |
| 7.3      | Vieses: O bibliotecário como gerenciador de incertezas e tomador de decisão .   | 38        |
| <b>8</b> | <b>Considerações .....</b>  | <b>43</b> |
|          | <b>Referências .....</b>  | <b>44</b> |

## 1 Introdução

O presente trabalho intitulado: entre Mnemosine e Thanatos: uma análise dos monumentos fúnebres como recurso informacional, evidencia os conceitos de memória e morte respectivamente, entrelaçados perante seu valor explícito através de estudos acadêmicos e implícitos no que diz respeito ao subjetivismo inerente aos monumentos fúnebres.

Para tal, este trabalho consiste de uma pesquisa bibliográfica e de campo, sendo, portanto um método reflexivo-exploratório, haja vista a necessidade de coletar imagens fotográficas dos monumentos fúnebres, prosseguindo para a análise dos mesmos, descrevendo e tematizando o conteúdo explícito e implícito existentes nos monumentos. Pretende-se realizar o estudo conciliando a análise das imagens com os conceitos bibliográficos estudados, bem como demonstrar o uso deste suporte informacional através de ferramentas da Biblioteconomia como a indexação temática.

Ressalto a importância das informações existentes nos monumentos fúnebres para a sociedade, sendo estas permeadas por diversos contextos sociais representados nos monumentos fúnebres do Cemitério São João Batista, localizado no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. Estes contextos que são estruturados através do dinamismo existente na memória individual e em sua amplitude na memória coletiva são perpetuados para a sociedade desde questões claras como crenças e valores religiosos á informações mais veladas, como exemplo, traços existentes numa estátua que pode nos remeter a informações mnêmicas de tristeza da perda de um ente querido ou mesmo um sinal de vigilância, eternizado através de um simples apontamento da estátua de um anjo aos céus.

Não desvinculado das representações que emanam dos monumentos, deve-se refletir sobre as relações de poder que são empregadas nestes monumentos fúnebres que estão sendo estudados, visto que os valores demonstrados e perpetuados através da importância memorialística dos monumentos podem ser inseridos de diversos meios conflitantes ou não. Podem-se exemplificar os interesses do próprio indivíduo representado, da família, sendo esta possuidora de olhares diferentes ou divergentes entre seus parentes, uma representação externa a vínculos familiares como visão de organizações, hierarquias profissionais ou mesmo a omissão de informações, esta não podendo ser diminuída perante outros símbolos que possuem sua visibilidade assinada neste suporte lúgubre.

Então é mister analisar o profissional bibliotecário a frente da análise dos monumentos e suas informações, que pesquisadas e tratadas reforçam a missão dos bibliotecários, que é pesquisar, organizar e disseminar a informação, independente do suporte em que ela se encontre, lhes dando maior abrangência de pesquisa, visto que o monumento fúnebre como suporte não é usualmente utilizado nos processos de disseminação da informação. O arcabouço de informações existentes nos monumentos fúnebres é majestoso, e em sua maioria, subjetivos, contudo não devemos ignorar aspectos simples como forma, textura, cor entre outros dados visíveis dos monumentos, gerando o diálogo entre monumentos fúnebres e os diversos usuários individuais e coletivos (sociedade, funcionários de um determinado setor de uma organização, como núcleo de pesquisas, projetos memória entre outros) ou mesmo uma instituição que necessite de informações precisas e confiáveis.

As informações referentes aos monumentos fúnebres serão tratadas através de documento imagético, no caso as fotografias, estas serão analisadas através da indexação baseada em conceitos. Devido a representações das imagens possuírem inúmeras informações intrínsecas, essas são baseadas em conteúdos e como tal cabe ao bibliotecário lidar com a organização e disseminação da informação de forma que estas cheguem ao seu destino final: o usuário.

O tratamento das informações obtidas após a pesquisa do bibliotecário pode requerer um profissional especializado na área a qual as informações se destinam, para que possam ser tratadas de forma apurada, como exemplo, as informações de cunho psicológico, jurídico entre outras áreas do saber. É essencial que este diálogo com outros profissionais, entre num consenso de decisões com o tratamento lógico prestado pelo bibliotecário através da análise conceitual e indexação temática, tratadas pelos recursos informacionais, no caso o nuvíoso e funesto suporte, ao qual o presente trabalho se destina.

## 2 Justificativa

Pretendo ressaltar ao longo do trabalho a importância dos bibliotecários como profissionais da informação, a atuarem como perscrutadores, analisando as informações independentemente destas se encontrarem num suporte usual como os materiais impressos e recursos eletrônicos, demonstrando que outros recursos não convencionais são ricos de informações para pesquisas. Também é de grande relevância neste trabalho trazer a luz os diversos aspectos que essas informações formam e estabelecem suas múltiplas relações com as áreas do saber. Contudo pretende-se não cair em consequências de julgamento equivocado por parte dos profissionais da informação, podendo gerar vieses<sup>1</sup> que afetam e manipulam essas informações contidas nos monumentos fúnebres e suas representações sociais.

O bibliotecário como profissional da informação não trata apenas de suportes impressos e atualmente suportes eletrônicos, mas também com a informação em geral, sendo esta encontrada em qualquer tipo de suporte que precisa ter seu conteúdo descrito e analisado através de ferramentas como a indexação iconográfica, a fim de salvaguardar e perceber os mecanismos que agem na formação das representações sociais, no caso, existentes nos monumentos fúnebres.

A forma como a imagem se apresenta, por exemplo, em um simples gesto demonstrado por uma estátua de um anjo, pode representar mais do que aparentes questões religiosas e sim uma memória individual que remete a subjetividade do indivíduo, sobreposta pela coletiva, sendo estas em constante dinamismo (POLLAK, 1992). Os campos de saber e suas áreas científicas também podem influenciar na constituição dos lugares e no simbolismo descrito nesses monumentos, como por exemplo, tem a medicina, que estabeleceu relações de poderes com os cemitérios criticando-os como lugares de formação e difusão de fenômenos epidêmicos ou endêmicos o que fez os corpos serem colocados como em regimento, uns ao lado dos outros, sem qualquer consideração aos valores inerentes a cada indivíduo (FOUCAULT, 2010).

---

<sup>1</sup> Entende-se vieses como tomada de decisão guiada por erros de julgamento.

### **3 Objetivos**

Os objetivos deste estudo, divididos em geral e específicos, são explicitados a seguir:

#### **3.1 Objetivo geral**

Contribuir para que os bibliotecários possam prestar um serviço eficiente no que concerne a um tipo de recurso ainda não possuidor de um olhar amplo na área de biblioteconomia, diante de sua riqueza, por seus valores simbólicos, históricos, psicológicos, jurídicos, de espaciais e temporais, ancorados pela memória, cujo estudo evidencia a importância de se preservar, registrar, recuperar e disseminar as informações.

#### **3.2 Objetivos específicos**

Analisar como o bibliotecário pode prestar serviços, utilizando de ferramentas para o tratamento e organização de informações, a fim de auxiliar pessoas físicas e jurídicas nos seus processos de criação de informações e retroalimentação do ciclo da informação.

Demonstrar que o bibliotecário deve ter conhecimentos sobre os vieses que podem interferir no processo de análise, armazenamento e disseminação destas informações para que a confiabilidade dos serviços biblioteconômicos seja mantida pelo profissional.

Refletir sobre as relações de poder inerentes ao suporte estudado, pois os monumentos fúnebres são constituídos por jogos de interesse entre valores idealizados pelo próprio sujeito ou grupos ao qual pertence, por símbolos que representam a época, o local, questões religiosas, históricas e como tal é um fator que também acarreta dinamismo nas informações inseridas nos monumentos estudados.

#### **4 Memória: múltiplas faces que permeiam a deusa Mnemosine**

A memória possui diferentes percepções perante a sociedade, contudo para os fins acadêmicos deste trabalho serão analisados a memória constituinte de aspectos míticos, sua noção moderna de memória individual e coletiva; a questão da identidade, esta solidificada pelas memórias atuantes no meio social e por fim algumas reflexões sobre a psicologia e como seus processos são perceptíveis na memória.

##### **4.1 Definições e análise**

O homem tal como conhecemos nos dias de hoje, não detinha autonomia sobre a memória há séculos nas civilizações gregas. O homem era visto como tradutor, médium, um simples portal que canalizava mensagens supra-individuais, oriunda dos deuses (BARRENECHEA, 2006). Com isto torna-se necessário evocar da cosmogonia grega a personificação divina da memória: Mnemosine, que segundo Barrenechea (2006, p.56): “resguardava o passado primordial, controlava as lembranças, permitia aos mortais a recordação dos princípios, de um pretérito arquetípico [...]”. Percebe-se que o conceito de memória tem sua importância na gênese das dimensões míticas, muito antes dos estudos de autores consagrados do recente século XX como Halbwachs e Pollak, ao atribuírem aos estudos e compreensão da memória o caráter de produção coletiva.

O conceito de memória vai se modificando ao longo do tempo, saindo dos valores míticos inseridos pela sociedade grega e apresentando reflexões sobre o passado, fragmentando-se e absorvendo valores individuais através dos tempos. Contudo sua “essência”, se mantém no presente relatando representações e sentimentos que são perpassados por correntes sociais que se cruzam e mesclam, gerando formas individuais chamadas de intuições sensíveis, pois esta nova corrente social de memória não se liga inteiramente nem a um ou a outro ambiente (HALBWACHS, 2006). Todavia, percebe-se que a nova consciência gerada através da mescla de correntes sociais, cerca a sociedade de valores híbridos, visto que muitas representações dos monumentos possuem um dinamismo com épocas, ideologias e outros conceitos que passam a interagir em nosso cotidiano.

O ser humano como criador, armazenador e disseminador de informações por sua vez utilizou de diversas ferramentas para preservar a memória, particularmente a memória coletiva,

formalizando sua história através de suportes tão antigos quanto a escrita em tábuas de argila: os monumentos. A palavra latina *monumentum* origina-se do verbo *monere* que significa “fazer recordar”, ao qual vale destringir a origem desta palavra oriunda dos valores arquetípicos da deusa Mnemosine. Percebemos segundo Le Goff (1996, p.535) que:

A memória é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar recordação [...], tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária e involuntária, das sociedades históricas (é um legado a memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos.

O que nos faz pensar nos monumentos como um suporte que tem seu valor diferencial, pois nos traz informações do passado mesmo quando não possuímos registros nos documentos impressos, fazendo-nos desvelar informações que nos foram salvas através da memória que guardam.

#### 4.2 Memória e seus aspectos míticos

As questões que permeiam a memória e como ela exerce seu poder através dos monumentos, também devem ser refletidas por concepções míticas, para entendermos a gênese do pensamento sobre a memória e como estes valores enraizados de outrora são constantemente atualizados no presente.

Tem-se a visão do passado como uma dimensão paralela do que vivemos, um “privilegio de Mnemosine”, porém esta dádiva tem como consequência o esquecimento do tempo presente, mostrado pela mitologia grega através das fontes chamadas *Lethe* (esquecimento) e *Mnemosine* (memória). Ao beber da primeira fonte esquecia-se de tudo, semelhante ao morto adentrava no reino de *Hades*, porém ao consumir da segunda fonte o indivíduo guardava a memória (VERNANT, 2008).

Percebe-se a luta entre memória e esquecimento nos monumentos, uma relação de poder entre símbolos que devem ser empregados em detrimento de outros que se tornam esquecidos, propositalmente ou não, o que perpassa valores através das representações dos monumentos fúnebres, que adquirem a função de “portais” da deusa Mnemosine. Segundo Vernant (2008, p. 79): “esquecimento é, pois uma água de morte [...]. Ao contrário, memória aparece como uma fonte de imortalidade.”, com isto os monumentos fúnebres podem ser percebidos como



uma fonte de informação ao mesmo tempo em que o indivíduo ou grupos “matam” determinadas informações que caem em esquecimento e não são representadas neste recurso informacional, perpassando então através das relações de poderes, os valores que lhes são importantes. Portanto as representações sociais inseridas nestes monumentos tornam-se mediadoras de poderes introduzidos coletivamente.

#### 4.3 Memória individual e coletiva

Segundo Halbwachs (2006, p. 69): “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”. É interessante notar que nos monumentos fúnebres temos a memória de um indivíduo ou grupo representados, porém os símbolos que ali se encontram por mais particulares que sejam são impregnados de valores coletivos, pois estátuas como anjos, cruzes, carpideiras e mesmo gestos como direção do olhar, posição das mãos entre outros podem revelar valores importantes para determinados indivíduos e grupos. Porém cada indivíduo pode ter um ponto de vista diferente para cada representação encontrada nos monumentos.

Além dos olhares diferenciados por parte dos indivíduos, para as informações presentes no mesmo monumento fúnebre, temos também coletividades que geram olhares divergentes do mesmo, pois segundo Valencia (2005, p.109): “a memória se vê complementada com outras memórias e significados [...]. As vezes, as memórias do passado coexistem com as do presente”. Destarte, as representações existentes nos monumentos fúnebres possuem olhares individuais, ou coletivos, estas pela lógica citada anteriormente em Halbwachs, seriam mais amplas e condensadas, por passarem pelo processo de inserção de percepções individuais.

Perante a coexistência temporal da memória, mencionado na citação anterior, podemos verificar através do monumento do anjo com o dedo indicador apontado para cima (vide figura 3), avisando-nos da existência de um ser uno, onipotente, onipresente e onisciente, que tudo vê tal como o Panóptico de Bentham, em que se exerce o poder vendo a todos, sem nunca ser visto (FOUCAULT, 1999). Em todo caso, são características, contextualizadas na crença de indivíduos e consequentemente grupos, que perpassaram estas representações religiosas de uma divindade existente desde os princípios do cristianismo até os dias de hoje, através de representações, como é o caso dos anjos e suas mensagens explícitas ou implícitas nos monumentos fúnebres.

#### 4.4 Memória e identidade social

Devemos dar importância à ligação da memória com a questão da identidade social, visto que a memória individual e coletiva possui características que são representados nos monumentos, porém existem três elementos que constituem esta memória sendo: o elemento do acontecimento, subdividido em pessoais e “por tabela”, as personagens e por último os lugares, esses elementos podem ser conhecidos direta ou indiretamente, demonstrando fenômenos de projeção e ou transferência dentro da organização da memória, (POLLAK, 1992).

Na busca pela elucidação de informações contidas nos monumentos, podemos utilizar as figuras 1 e 2, que retratam o avião para demonstrar as duas subdivisões do elemento acontecimento. Primeiro tem-se a reflexão dos atributos pessoais, onde temos as experiências que o indivíduo retratado vivenciou, através do patriotismo, realçado por suas ações como avião, o contexto histórico ao qual presenciou e o provável motivo de seu desfecho em vida. Com relação aos acontecimentos vividos por tabela, o indivíduo representado no monumento tem um valor de identidade com a pátria brasileira tão grande, que pode ter projetado valores em determinado grupo, sendo este um transmissor de memória, com alto grau de identificação com o avião representado no monumento fúnebre, (POLLAK, 1992).



Figura 1 – Monumento do avião



Figura 2 – Detalhe de monumento do avião

O segundo elemento diz respeito aos personagens que constituem a memória. Utilizando das imagens acima, podemos ver o personagem retratado diretamente, ou mesmo podem-se

retratar personagens “vividros por tabela”, como é o caso dos cenotáfios, monumentos fúnebres que retratam a memória de um indivíduo ou grupo distante ou mesmo de paradeiro desconhecido, ao suporte mnemônico.

O terceiro e último elemento discursa sobre os lugares de memória, podendo segundo Pollak (1992): “ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico”. No caso da figura 1 e 2, temos o monumento fúnebre do avião, que remete à memória pessoal de um período de guerra, ou mesmo podemos exemplificar um período por tabela, representando um lugar e tempo ao qual não presenciamos, que, porém, encontra-se inserido na memória coletiva moldando a identidade através de valores e crenças de uma sociedade.

Logo percebemos que a memória é seletiva, e como tal é construída social e individualmente. A memória possui uma ligação tripartite com o conceito de identidade, ao qual podemos perceber nos monumentos, visto que (POLLAK, 1992) explicita esta construção da identidade através do sentido da imagem de si (por exemplo, a imagem literal do personagem), para si (a imagem narcisista apresentada a outros e a si mesmo como a imagem do avião que evoca a coragem e bravura do que jaz representado no monumento) e por último a imagem para os outros (no caso as percepções que os indivíduos apreendem do monumento estudado), a última construção seriam ancoragens concebidas ou percebidas por cada indivíduo, conceito este mais detalhado na subseção seguinte.

Avigoro o terceiro elemento da tríade que constitui a identidade, no caso o Outro, pois os monumentos têm inserido nos seus objetivos o repassar da memória para os outros, e como tal esta é passível de modificações, pois conforme Pollak (1992):

Ninguém pode construir uma auto-imagem isenta de mudança, de negociação, de transformação em função de outros. A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros.

Compreende-se perante esta citação, o quanto os monumentos fúnebres são repletos de informações e jogos de interesse, ao empregar símbolos nas imagens de acordo com valores aceitos pela sociedade, admissíveis no que concerne às características singulares do representado em seu monumento e mesmo credibilidade, como crenças, *status* social, e

exaltações, estes podendo ser empregados por anseios do morto, ou por questões pessoais dos indivíduos ou sociedade que o representa em seu próprio monumento fúnebre.

#### 4.5 Memória e reflexões psicológicas: o aparelho de linguagem, psíquico e de memória

Ponderando sobre a memória e suas implicações identitárias, torna-se visível a presença de aspectos psicológicos. Doravante não podemos desvincular as representações sociais que permeiam os monumentos fúnebres sem tratar dos conceitos de ancoragem e objetivação, sendo estes, processos considerados geradores das representações sociais.

A ancoragem relaciona-se com o conceito de objetivação de forma singular, pois retratam com abrangência os processos fundamentais das representações sociais, logo das representações existentes nos monumentos, informações estas que são transmitidas através da memória. Podemos trabalhar com os dois conceitos conforme proposto por Moscovici (2010, p. 61), que define ancoragem como: “um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias, e o compara com o paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada”. Também conceituando a ancoragem Franco (2004, p.175) diz: “A ancoragem consiste no processo de integração cognitiva do objeto representado para um sistema de pensamento social preexistente e para as transformações, histórica e culturalmente situadas, implícitas em tal processo.”

Com relação à objetivação Moscovici (2010, p. 71) inicia: “objetivar, é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem”. Em sequência, temos a definição de Franco, M. (2004, p.172): “A objetivação pode ser definida como a transformação de uma idéia, de um conceito, ou de uma opinião em algo concreto”. Percebe-se a tamanha adesão do conceito de ancoragem e de objetivação, pois os indivíduos enquadram determinadas representações em categorias que detêm certa harmonia com o objeto qualificado, através da ancoragem, e, por conseguinte estas representações então categorizadas socialmente passam a se concretizar, através da objetivação em imagens, no caso monumentos que transmitem através da memória percepções do coletivo.

Exemplifiquemos com o monumento das figuras 1 e 2, que evoca através da ancoragem de percepções e sua objetivação os conceitos de patriotismo, identidade do Brasil nas guerras mundiais, bem como observações implícitas, por exemplo, as características individuais do

militar, retratadas através da bravura e honra, ao ser caracterizado em seu monumento com seu instrumento de ação na guerra (o avião) reforçando as qualidades de uma identidade que se almeja transmitir através da memória, para indivíduos e ou grupos portadores destes valores, como indivíduos que vivenciaram a época retratada, soldados e a própria força militar vigente.

Porém deve-se ter cautela na análise dos monumentos, visto que as informações obtidas pelo processo de ancoragem e objetivação põem em evidência para o observador apenas a “ponta do iceberg”, pois muitas informações subjetivas moldam estes recursos informacionais. Para tal, se faz necessário observar as imagens elementares do item, como exemplos as características táteis (forma, textura do material), visuais (os diversos itens físicos que compõem o monumento) ou mesmo acústicas, imagens elementares estas que em conjunto com a palavra e as associações que se faz do monumento formam então sua unidade informacional (FARIAS, 2008).

A importância analítica dos monumentos também evoca outro fator importante sobre o conhecimento do indivíduo e mesmo da sociedade, reflexões estas contempladas pela inovadora concepção freudiana que segundo Farias (2008, p. --?):

Consiste em pensar o processo associativo não com a mera associação de elementos, mas principalmente , como a associação entre associações. Os complexos de associações estabelecem vias móveis que se entrecruzam. Assim, temos a conformação de um aparelho de linguagem que se transforma no primeiro modelo de aparelho psíquico.

Em exemplo podemos verificar na figura 3, o processo associativo empregado nos sinais táteis de um anjo, em que o simples gesto das mãos pode designar o perdão, alerta, devoção, conceitos estes que se modelam no aparelho psíquico de controle da sociedade cristã. Esse aparelho psíquico que remete a religião cristã é evidenciado através de preceitos bíblicos existentes nos discursos sobre as regras comportamentais, impurezas, distinção dos bem para os maus aventureiros em vida entre outros discursos, caracterizando glórias e temores por parte dos indivíduos que se encontram dentro deste complexo de associações, sendo esta uma junção do aparelho de linguagem e consequentemente psíquico.



Figura 3 – Anjo com guirlanda na mão

Complementando a reflexão sobre os processos associativos e a concepção dos aparelhos de linguagem e psíquico, é mister considerar o aparelho de memória, visto que o processo das representações sociais, empregados nos monumentos fúnebres, evidencia-se através dos três aparelhos, sendo o ultimo existente desde a constituição das representações e todo o seu processo de consolidação, evocando a questão da ancoragem, objetivação e conseqüentemente os processos associativos. Logo o aparelho de memória não é um processo posterior, pois o próprio aparelho anímico<sup>2</sup> é um aparelho de memória (FARIAS, 2008).

---

<sup>2</sup> Entende-se aparelho anímico como um corpo de funções ditas pertencentes á alma, como: memória, sonhar, pensar, linguagem etc.

## 5 Morte: múltiplas faces que permeiam Thanatos

A morte possuidora de um olhar negativo por parte de alguns corpos sociais, também rege questões consideradas positivas e mesmo honrosas para outras sociedades. Contudo a morte vista como algo bom ou ruim possui um consenso: é dita sagrada moldando diversos ritos e possíveis conflitos políticos, devido à diversidade de percepções sobre a morte através das religiões. Igualmente, percebem-se revoluções sociais que adentram no reino da morte e se concretizam através das representações existentes nos monumentos fúnebres como movimentos culturais e visões pessoais como é o caso do erotismo representado entre simbologias religiosas.

### 5.1 Definições e análise sobre a morte

A humanidade sempre procurou retratar as conseqüências benéficas ou malignas que embrenham ao conceito de morte. Esta palavra que em varias sociedades e épocas demonstra certo afastamento por parte dos indivíduos ou mesmo visto como uma simples passagem e por isto motivo de alegria e contentamento, é muitas das vezes um conceito pouco aprofundado e disseminado como deveria, visto a fartura de informações que permeiam a temática morte.

Segundo Brandão (2000 apud FRANCO, C., 2010, p. 68):

“Do ponto de vista simbólico, Thanatos é o aspecto perecível e destruidor da vida. Divindade que introduz as almas nos mundos desconhecidos das trevas dos Infernos ou nas luzes do Paraíso. Patenteia sua ambivalência, relacionando-se, de alguma forma, com os ritos de passagem. Revelação e Introdução, toda e qualquer iniciação passa por uma fase de morte, antes que as portas se abram para uma nova vida.”

Percebemos que a personificação da morte desde os mitos gregos possui aspectos considerados pela sociedade desagradáveis à vida, sendo mencionado como algo perturbador, em consequencia afligindo o psicológico das pessoas. Estes aspectos atuam através da seleção de memórias individuais que inseridas dentro de um contexto coletivo perpassa através dos tempos o lado negativo da morte, salvo alguns povos que até hoje graças a seus ritos percebem a morte como uma passagem e não como um assunto macabro levando-nos a crer que é possível a percepção de valores diferenciados sobre este assunto que se mantém como tabu para os dias atuais.

Devido ao grande valor simbólico da morte e sua personificação, Thanatos, temos diversas representações sociais que permeiam nossa consciência e se revelam no mundo real através dos ritos de passagem e suas simbologias empregadas nas representações existentes dos monumentos fúnebres. Podemos dizer que a existência destes níveis além da realidade é moldada graças à coletividade, unindo ideias de não familiaridade com a realidade, formulando a essência desta (MOSCOVICI, 2010), ou seja, os grupos com seus campos de valores, crenças e símbolos, estruturam os monumentos fúnebres tal como estes se apresentam na realidade, servindo como uma fonte de informação referencial e reflexo da sociedade, devido a suas representações socialmente construídas.

Os monumentos estudados, são em sua maioria de visíveis valores judaico-cristãos, visto as representações de cunho religioso existentes. Contudo é notório discutir sobre a concepção de morte adotada por seus seguidores, a crença na imortalidade da alma após a morte do corpo, o temor a morte súbita, a não concessão dos santos sacramentos, submissão a vontade de Deus, a extrema unção, confissão dos pecados, o entendimento da existência em provações, (visto que o pecado primeiro oriundo de Adão e Eva permanece nos seres humanos através do dom e maldição da morte) e as regras ritualísticas que os vivos empregam aos mortos para sua expiação no *post-mortem*, são valores socialmente construídos ao longo do tempo e enraizados segundo as concepções cristãs da morte (BAYARD, 1996).

Assim percebemos a variedade de visões empregadas nos monumentos fúnebres e como a morte pode ser retratada e ritualizada segundo critérios específicos como a questão da idade, sexo e a posição social do morto, pois mesmo os monumentos remetendo a memórias individuais daqueles que ali se encontra, a representação dos mesmos possui uma simbologia que é além do individual e sim oriunda do social, de acordo com costumes regionais, nacionais, religiosos entre outras representações encontradas neste fúnebre suporte de memória (BAYARD, 1996).

## 5.2 Morte e seus ritos: conflitos entre a política e o sagrado

A morte possui impactos na sociedade há muito tempo, tanto que são retratadas cerimônias funerárias nas cavernas paleolíticas cerca de 12000-10000 a.C., quando surgem os primeiros cemitérios. Alguns ritos se cristalizam, como a posição dos mortos, encontrados em posição dobrada, salpicado de ocre e acompanhado de mobiliário funerário (BAYARD, 1996).



Alguns destes ritos se diversificam com o tempo, através de regiões, diferenças de gênero, faixa etária e posição social. Para Oliveira (2001 apud FRANCO, C., 2010) o que varia nas sociedades: “é a consciência da morte (...) é essa consciência que se transforma no curso do desenvolvimento social”. Logo são visíveis as modificações do pensamento sobre a morte, através de diversos fatores que afligem os indivíduos e a sociedade, como o contexto cultural, religioso, político e histórico, ao qual é o fator preponderante no devir das representações fúnebres (FRANCO, C., 2010).

Analisaremos alguns ritos, oriundos do pensamento abraâmico (judaísmo, cristianismo e islamismo), e como certos fatores entre eles os fazem se comunicar, proporcionando uma riqueza informacional, nem sempre oriunda de valores pacifistas, visto que as relações destas informações possuem em suas veias o fluxo do poder, este refletindo em aspectos positivos ou negativos de acordo com as redes de pensamento e decisões da sociedade.

#### 5.2.1 Ritos israelitas

Os ritos israelitas são densos de características, desde a morte, inumação, até sua localização no cemitério. O judaísmo exalta a memória através dos valores demonstrados pelo morto em sua vivência com a sociedade. Para os judeus, a morte só afeta o corpo físico, onde a missão terrestre se encerra, por isto a crença na vida após a morte é existente entre os judeus, estes utilizam o momento difícil de perda do ente querido através da reflexão sobre o sentido da vida. As sepulturas são orientadas para o leste, e recomendam-se inscrições hebraicas na pedra sepulcral (*matseva*). Vale ressaltar que nos monumentos fúnebres judaicos não existe a cultura de colocar flores, valorizando a simplicidade da passagem para a vida eterna (BAYARD, 1996).

#### 5.2.2 Ritos cristãos

Focando diretamente nos ritos influenciáveis nos túmulos cristãos, percebemos certas diferenças dos ritos israelitas, pois no cristianismo temos a exaltação da memória do morto, contudo os aspectos lembrados, não se restringem a valores positivos a sociedade, podendo ser representados nos monumentos aspectos negativos do morto, ou mesmo a geografia do monumento mais desfavorável, longe de todos os outros (BAYARD, 1996).

As relações de poder demonstram diferenciações de *status* através da suntuosidade dos monumentos fúnebres de alguns em detrimento de muitos possuidores de pouco *status* social, que detêm monumentos simplórios, muitas das vezes sem um suporte que os façam ser lembrados, como é o caso de mortos desconhecidos.

Também deve-se ressaltar o valor simbólico mais presente nos monumentos fúnebres cristãos, seja colocado pelos indivíduos ou representado no próprio monumento: a vela, símbolo de ressurreição, em que a chama representa o morto, tem na luz a representação da alma do que jaz no monumento através de lamparinas ou lanternas, demonstrado na figura 3. (BAYARD, 1996).

### 5.2.3 Ritos islâmicos

No islamismo a representação nos monumentos não é aceita pelas leis do Alcorão, porém alguns túmulos são suntuosamente construídos e decorados, os cemitérios costumam não ser cercados por muros e todos os monumentos têm sua posição orientada para a Meca (BAYARD, 1996). Apesar de não ter nenhum monumento analisado no cemitério São João Batista, caracterizado pelos ritos islâmicos, é interessante perceber uma particularidade dos monumentos fúnebres de seguidores do islamismo: devido às leis mencionadas em várias partes do alcorão, a não existência de imagens e escritos não significa inexistência de informações. Para seus seguidores, Allá não possui imagem digna o suficiente para ser retratada por seres humanos, com isto evoca-se a presença do mesmo respeitando as leis do alcorão de não criar imagens de Allá.

### 5.2.4 O conflito entre ritos e suas representações mnemônicas: os monumentos sagrados

O presente trabalho analisa monumentos fúnebres seguidores de ritos judaico-cristãos. Entretanto é de vital importância mencionar os ritos islâmicos, para uma compreensão simples das três religiões patriarcais, as quais possuem maior representatividade nos cemitérios. Além das questões ritualísticas de cada religião, entendem-se relações de poder como questões políticas que podem evidenciar o quanto os monumentos possuem importância para a manutenção da memória e mesmo ordem de uma sociedade.

Cito o atrito entre os palestinos e israelenses, para demonstrar a importância político-sagrada que possuem os túmulos dos Patriarcas de Hebron e Raquel, localizados em Belém, pois a localização dos monumentos e seu valor para os ritos judaicos e israelenses criaram um atrito entre os dois países, demonstrando o quanto as informações que permeiam a existência dos monumentos fúnebres podem representar para a memória coletiva de certos grupos (ABBAS, 2010).

### 5.3 Morte: o erotismo adentra no lúgubre campo da memória

Sobre a perspectiva da morte e as representações sociais existentes nos monumentos fúnebres, torna-se cogente pensar sobre as representações mais íntimas dos indivíduos, sempre ressaltando que as informações presentes nos monumentos não necessariamente são intenções do morto, podendo ser dos familiares, ou outros indivíduos e grupos.

A questão cultural molda a sociedade em vários aspectos, logo seus valores e reflexões do momento representam certas épocas, contudo é evidente a estética do período intitulado romantismo. Esta, segundo Franco (2010, p.111), caracteriza-se por: “sonho, a idealização da mulher e da morte, a subjetividade, o escapismo, a busca pelo exótico na arte, certo pessimismo e gosto pelo lúgubre”. O romantismo se tornou presente nos monumentos fúnebres, devido aos objetivos nacionalistas e seu foco centrado no indivíduo, em consonância com o estilo estético Art Nouveau<sup>3</sup>.

Esta união entre o movimento do Romantismo e o estilo Art Nouveau, foi substancial para disseminar o direito à memória nos monumentos fúnebres conforme observamos na figura 4, pois as idealizações pessoais passaram a ser representadas graças aos novos recursos mecânicos e industriais, provendo técnicas esculturais, arquitetônicas e novos métodos de fundição dos jazigos, possibilitando uma abrangência de jazigos elegantes, que outrora eram mais custosos (FRANCO, 2010).

---

<sup>3</sup>Art Nouveau é um estilo estético que originou-se em Paris, influenciando as artes plásticas entre meados do século XIX e primeiras décadas do século XX.



Figura 4 – Mulher com pandeiro

Pensando nos monumentos estudados, percebemos a influência destes dois fatores culturais, Romantismo e Art Nouveau, nos monumentos fúnebres, representando questões pessoais às vezes com um teor erótico, consolidando um mundo dos desejos, que adentra num campo de memória fundamentalmente religioso, como evidenciado por Bayard (1996, p. 75): “O gosto de ultrapassar proibições aparece nos cemitérios ou sobre as sepulturas; não é raro ver esculturas de um erotismo pobre representadas por mulheres nuas ou vestidas com roupas transparentes”. Ao examinar as imagens, constata-se a exaltação ao erotismo, através das posições, delicadeza demonstrada nos traços femininos, marcas que enaltecem o corpo e detalhes esculturais revelando poucas ou nenhuma vestimenta nos personagens retratados nos monumentos.

## 6 Monumentos fúnebres: a união de Mnemosine e Thanatos

A aliança entre os estudos da memória e da morte demonstra duas questões que afligem de maneira ímpar a sociedade: a primeira questão é a constituição do sentimento de identidade do indivíduo e dos grupos, evidenciando o valor da memória como definidor identitário, visto que a ausência da mesma pode acarretar uma patologia identitária, em que a coesão individual ou coletiva não se apresenta perante a sociedade que esta inserida (POLLAK, 1992). No que concerne a questão da morte percebemos a memória do morto nos monumentos empregada por diversos méritos, seja realçando as características individuais (um ofício ex: funções como músico, aviador, ou mesmo uma identidade geral como operário) ou características coletivas (crenças religiosas, falta do morto perante a família ou mesmo sociedade), contudo o medo da morte é a segunda questão que aflige a sociedade e ambos os temas devem ser tratados de forma delicada, pois são tão interligados que Rodrigues, J. (1983, p.80) já dizia: “a morte verdadeira só aparece quando o morto desaparece da memória coletiva.”

Em contrapartida ao desejo de memória da morte temos a consequência das relações de poder, gerada através da história, instituições, áreas do saber (fundamentalmente a medicina urbana do século XVIII) e ambientes sociais que passam a perpetuar a negação da morte. Este fenômeno é perceptível pelo afastamento da sociedade perante a temática da morte. Graças ao afastamento dos cemitérios do meio urbano (hoje cercado por construções devido à questão do espaço), a morte do outro que outrora ocorria com cerimônias desde seu leito de morte até o enterro, hoje se encontra na sombra dos hospitais e aos cuidados fúnebres, que desde eras medievais eram feitos pelos próprios familiares, porém atualmente têm nas organizações os cuidados destes afazeres afastando-nos da convivência com a temática do perecimento (FOUCAULT, 2010).

Segundo Morin (1997, p. 35):

É a afirmação da individualidade que comanda de modo ao mesmo tempo global e dialético a consciência da morte, o traumatismo da morte, a crença na imortalidade. Dialético por que a consciência da morte causa o traumatismo da morte, que necessita da imortalidade, por que o traumatismo da morte torna mais real a consciência da morte e mais real o apelo da imortalidade, por que a força da aspiração à imortalidade é função da consciência da morte e do traumatismo da morte.

Perante esta citação é possível analisarmos a psicologia inerente ao indivíduo ou coletivo, visto que é dialética, pois promove a integração da consciência que temos de nossa finitude, ao qual gera o pavor pela morte que enxergamos na sociedade, sendo esta em contrapartida construtora das representações empregadas nos monumentos fúnebres entre outros recursos, com o intuito de evocar a imortalidade, algo além da morte física e, portanto a aliviar-nos do horror de nosso fim terrestre.

#### 6.1 Conceituações freudianas: ferramentas investigativas da memória.

As informações se utilizam de um canal para se comunicar, estas representadas de diversas formas (MCGARRY, 1999). No caso dos monumentos não seria diferente, pois este canal possui várias ramificações do saber impregnado em sua estrutura e aspectos passíveis de estudo. Porém existem duas ferramentas importantes para entender a constituição dos monumentos, os conceitos de trauma e traços.

O conceito freudiano de trauma, aplicado nos monumentos fúnebres nos remete a representação de “algo indizível, refratário a significação”, gerando uma memória-lacuna (FARIAS, 2008). Nos monumentos as informações não decifráveis, os símbolos não entendidos, podem ser oriundas de traumas da época em que o suporte foi construído, fruto de uma intenção implícita do escultor, como o ato de ocultar informações pessoais do morto nos monumentos, símbolos a princípio sem contexto de ser representado perante a escultura que se encontra nos túmulos, entre outras informações, que podem se tornar uma memória-lacuna.

Verificamos uma particularidade do conceito de trauma na figura 5, por exemplo, não se sabe a intenção real do anjo ser representado deitado em um suposto sinal de adoração, compaixão, visto que a maioria das imagens santas nos monumentos fúnebres dirige seu olhar para o céu ou mesmo quando observam o morto lhes avisam sobre questões religiosas através de gestos que apontem para o céu, como é demonstrado na figura 3. Logo se tem uma informação enigmática oriunda de um trauma retratado seja pela intenção do morto ou por outros indivíduos através do monumento fúnebre.

Em complemento com o conceito de trauma, é visível que muitas das vezes o perpetuar de uma memória intrigante representada nos monumentos, passa informações não só de difícil explicação como incompletas, dificultando a interpretação e organização das informações

presentes neste suporte. Logo o monumento, em certos casos tem como função a perpetuação de vestígios, que podem demonstrar perdas não representadas em sua estrutura, tornando-o um sinal de passagem em nosso presente (ROUSSO, 1996).

Sobre o conceito de traços, utilizemos como método exploratório, pois este define aspectos fundamentais da memória perpassada pelos monumentos fúnebres, visto que o traço é único, porém as memórias reproduzidas nos monumentos podem ter diferenças, dito de outra forma, as diversas trilhas de associações mnemônicas possuem uma raiz em comum, um traço de origem (FARIAS, 2008). Utilizando do conceito de traço, simplificamos a segmentação de conceitos mais superficiais de alguns monumentos de cunho religioso, como anjos, evidenciado na figura 5 e carpideiras para realçar percepções ligadas a: tristeza, memória do morto e saudade; para o traço que une estes monumentos religiosos: salvação, ou vida pós-morte, traço definidor da crença religiosa cristã retratada na maioria dos monumentos encontrados no cemitério pesquisado.

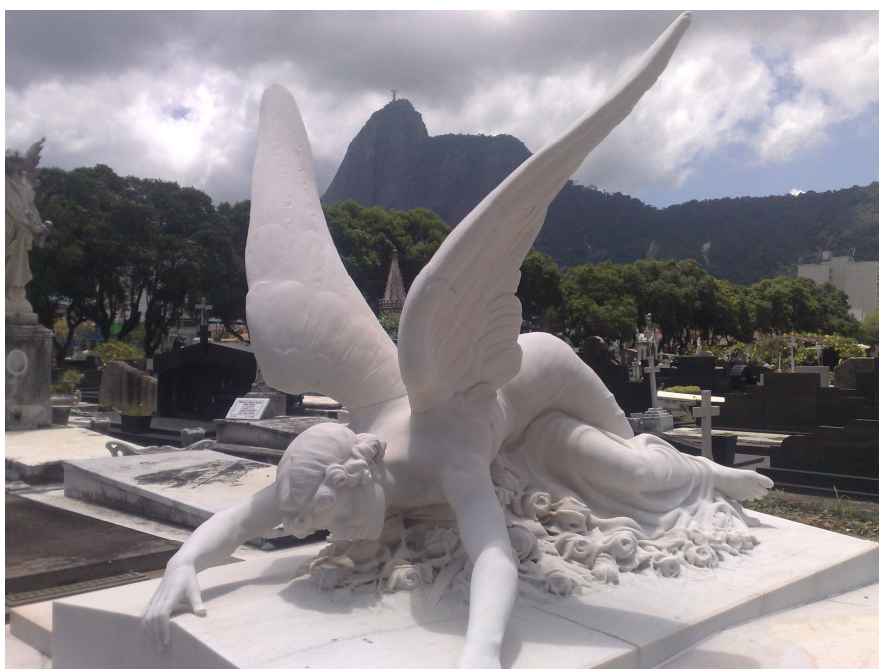


Figura 5 – Anjo deitado perante o túmulo

## 6.2 As implicações do poder nos monumentos fúnebres: complementações reflexivas sobre o lúgubre suporte informacional

No transcorrer da análise imagética e uso de conceitos a evidenciar a importância das informações oriundas dos monumentos fúnebres, vale ressaltar algumas questões, haja vista uma relação fruto das diversas raízes, formadoras do corpo social: o poder. Este conecta diversas relações através de sua inserção social, psicológica, religiosa entre outros pontos formadores da sociedade tal como a conhecemos.

Estas relações se mostram mais aparentes na preleção de Ariés (2003, p. 570) que descreve:

O cemitério reproduz na sua topografia a sociedade global, como um mapa reproduz um relevo ou paisagem. Todos estão reunidos no mesmo recinto, mas, cada um no seu lugar, a família real, os nobres, os eclesiásticos, em seguida duas ou três categorias de distinção conforme o nascimento, ilustração e praticamente riqueza, já que os lugares estão à venda, e enfim os pobres. O cemitério é, portanto, uma pequena cidade de pedra [...]. Sua primeira finalidade é representar um resumo simbólico da sociedade.

A descrição do cemitério como uma sociedade, evidencia as diversas relações de poder, desde aspectos sociais, religiosos, psicológicos, num contato sutil com a memória e mesmo relações políticas, evocando o poder através de múltiplas simbologias presente nos monumentos. Estas ramificações do poder são enfatizadas por Foucault (2010, p. 179) que diz:

Existem relações de poder múltiplas que atravessam, caracterizam e constituem o corpo social e que estas relações de poder não podem se dissociar, se estabelecer nem funcionar sem uma produção, uma acumulação, uma circulação e um funcionamento do discurso.

Torna-se evidente tanto por questões de apreciação dos monumentos fúnebres como tratamento das informações representadas, o quão abstruso é a análise do poder, visto que existe uma rede de relações de poder que interagem em uníssono, moldando as representações sociais no fúnebre corpo social e no digamos corpo social contemporâneo, fazendo com que o mundo dos mortos mantenha interação com o mundo dos vivos, através dos discursos implícitos nos monumentos.

Devido aos diversos meios de perpetuação do poder, averiguo sobre a seguinte resposta: o poder é polimorfo e como tal permeia a verdade através daquilo que a sociedade acolhe como modelo de perpetuação de sua memória e vivência atual. Basta refletirmos sobre seu regime



de verdade, seus discursos acolhidos como verdadeiros, sejam discursos políticos, religiosos, referentes á sexualidade, entre outros, que representados nos monumentos através da memória coletiva, demonstram como o poder flui para diversos meios reguladores do corpo social, este consolidando suas próprias verdades (FOUCAULT, 2010).

Este apelo emocional e discursivo, empregado nos monumentos fúnebres sofre diversas interações de poderes que determinam a criação física dos mesmos e o que será representado, contudo é perceptível um aparato simbólico de alto teor religioso existente nos monumentos. Contudo vale mencionar a origem positivista inerente ao culto dos mortos (ARIÈS, 2003), visto que a racionalidade positivista valoriza a questão da morte em decorrência da necessidade de retratar as informações não só em suportes impressos como testamentos, mas através dos monumentos, fazendo com que discursos de poder exponham informações em diversos suportes, como é o caso dos monumentos fúnebres.

## 7 Ferramentas para tratamento e organização das informações de monumentos fúnebres

A utilização de acervos digitais nas unidades de informações tem se tornado cada vez mais comuns, visto a sua potencialidade de uso por parte da análise imagética e as ramificações de estudos que permeiam seus conteúdos. É de se admirar que os estudos de análise de conteúdos, através da padronização que os bibliotecários realizam há décadas só recentemente foram redescobertos através dos chamados metadados, ferramenta utilizada em conjunto com a catalogação, classificação e indexação temática muito antes das tecnologias de informação empregadas recentemente. Com isto, determinados procedimentos de indexação temática e organização das informações que os monumentos fúnebres possuem são úteis, para as tomadas de decisão e preservação desses suportes informacionais em prol da sociedade.

### 7.1 Indexação de imagens digitais dos monumentos fúnebres

É de vital importância reter as informações dos monumentos de forma a proceder no seu tratamento para fins específicos seja de uma pessoa física ou jurídica. A análise imagética possui vários níveis a serem pesquisados podendo ser desde o nível mais superficial como a descrição de cores e objetos, até o nível de abstração mais alto em que determinado objeto localizado na imagem (no caso os monumentos fúnebres) tenham seus detalhes subjetivos estudados, indexados e padronizados para facilitar nos processos de busca e na coerência da informação.

Para fins de tratamento e organização do conhecimento oriundo das imagens, é mister refletir sobre o método aplicado a indexação de informações iconográficas. Segundo Rasmussen (1997 apud LANCASTER, 2004, p.214) a: “descrição de imagens, com palavras, feitas por seres humanos, denomina-se em geral indexação *baseada em conceitos*, e a indexação de imagens por seus atributos intrínsecos é *baseada em conteúdos*”. No caso dos monumentos estudados, seus documentos imagéticos podem ser conceituados em consonância com seus atributos intrínsecos, visto que o bibliotecário sapiente das informações que trata, verifica as relações de poder oriundas da memória representada. Ressalvo também sobre a reflexão de conceitos psicológicos abordados a fim de entender melhor o suporte informacional analisado.

As organizações sejam bibliotecas, unidades de informação ou consultorias prestadas pelos profissionais de informação, antes de tratar os documentos imagéticos que tem como base os monumentos, também precisam refletir sobre a política de indexação o qual será adotada tendo em vista as necessidades específicas dos segmentos aos quais os serviços são prestados. Segundo Carneiro (1985 apud RUBI, 2003, p.68) a política de indexação:

Deve servir como um guia para tomada de decisões deve levar em conta os seguintes fatores: características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; identificação dos usuários, para atendimento de suas necessidades de informação e recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informações.

As políticas de indexação tornam eficiente a tomada de decisão, visto que padronizam os critérios, pelos quais os conceitos pesquisados e representados nos documentos imagéticos são indexados e sistematizados, aumentando a coesão em futuras buscas de informações. As características da representação e organização devem ser evidenciadas na política de indexação, pelo estabelecimento de princípios que nortearão os processos de (re) apresentação, funcionamento e fluxo de informações, em consonância com seus objetivos; como exemplo tem a missão da organização, funções e aplicabilidade das informações. Este olhar organizacional dirige-se para instituições de pesquisa como universidades, núcleos de pesquisa governamentais (visto que os monumentos necessitam de cuidados e ou critérios para preservá-los como patrimônio histórico), entre outras organizações, que depois de estudadas possibilitam o estabelecimento da política de indexação, refletindo o que as organizações anseiam de informações.

Fragmentando a citação feita por Rubi, me detenho na identificação dos usuários, pois estes são o foco do profissional de informação, e para tal devem observar as necessidades ou tendências informacionais seja no nível de pessoa física ou jurídica. Para esta avaliação, é necessário que o profissional de informação possua primeiramente o entendimento da organização em que está inserido, das necessidades reais e potenciais, para realizar mudanças internas (no caso a prestação de serviços) ou externas (relações com o ambiente. Ex: utilização de diversos suportes e estratégias inovadoras para a disseminação de informação), a fim de satisfazer os usuários (ALMEIDA, 2009).

Conforme identificadas as necessidades de adequação dos serviços da organização, deve-se segmentar os usuários, de acordo com seus interesses de informação. Para tal utiliza-se de

ferramentas para o estudo destes usuários, através da coleta de dados, compreensão de comportamento, necessidades informacionais e a mensuração das necessidades, se estão sendo satisfeitas de forma adequada (FIGUEIREDO, 1994). Para análise das necessidades de informação, são empregadas as seguintes ferramentas: questionário, entrevista e observação, cada ferramenta possui suas vantagens e deficiências, e devem ser utilizadas de acordo com a pesquisa a ser desenvolvida (BAPTISTA, 2007).

Contudo é mister conhecer o conceito de imagem, visto que possuem variadas definições, desde Platão a estudiosos atuais como Umberto Eco, sendo então empregada nas diversas áreas do conhecimento como semiótica, psicologia, comunicação entre outras. Perante e importância de conceituar a imagem, Rodrigues, R. (2007, p.68) diz:

A imagem (do latim imago) é uma representação visual, construída pelo homem, dos mais diversos tipos de objetos, seres e conceitos. Pode estar no campo do concreto, quando se manifesta por meio de suportes físicos, palpável e visível, ou no campo do abstrato, por meio das imagens mentais dos indivíduos.

Percebemos claramente, através desta definição, a relação entre os suportes físicos e o aparato mental, ambos utilizados para representação e conceituação das imagens. Com isto é possível entender por que vários ritos possuem incorporados em suas raízes valores diferentes, pois de acordo com suas crenças e características sociais, o aparelho psíquico interpreta as imagens, que então são perpassados através da arte encontrada nos monumentos fúnebres, impregnados de informações individuais e coletivas, sendo estas informações transmitidas através destes dois campos (concreto e abstrato) e sob o constante olhar da memória individual e coletiva.

A recuperação de informações através de imagens possui varias características e níveis que Mehrotra (1998 apud LANCASTER, 2004), evidencia através de cinco níveis de abstração, sendo: imagens (originalmente processadas), atributos da imagem (cores, histograma, textura etc.), objetos-imagem (regiões da imagem, elipses, curvas), objetos do mundo genérico (homem, gestos, bigorna, anoitecer) e exemplos de objetos do mundo (carpideiras, determinado indivíduo em seu ofício e ou sua memória etc.). Através deste modelo proposto por Mehrotra, podemos verificar uma linha, com estrutura de descrições específicas sobre a imagem, o que nos facilita na coerência e emprego da indexação, bem como a elaboração do processo de busca das informações.

Todavia, também é interessante refletir sobre o processo de filtragem destas informações através do ponto de vista em que autores como Markey (1984), Shatford (1986), Svenonius (1994), van der Starre (1995) e Enser (1995) segundo (LANCASTER, 2004), analisaram, referindo-se ao trabalho do historiador de arte Panofsky, que sugeriu olhar a imagem através de três pontos de vista: o pré-iconográfico, iconográfico e iconológico. Podemos explicitar esta relação tripartite através da imagem do monumento fúnebre do anjo deitado mostrado na figura 5, em que constata, por exemplo, as informações do nível pré-iconográfico (túmulo, anjo, rosas), iconográfico (nome de quem esta sendo representado no monumento, exemplo o nome do anjo retratado etc.) e iconológico (tristeza, memória, morte, amor etc.).

Outra reflexão mais simplificada, nem por isto menos importante é o conceito demonstrado por Eco (2005), Lancaster (2010) e Rodrigues (2007), que diz respeito ao sentido denotativo e conotativo da imagem. No que concerne ao sentido denotativo é o uso do signo em seu sentido real, no caso a indexação de palavras que dizem apenas o que é visto nas imagens, como mostra a figura 6, esta imagem do homem ajoelhado em frente a uma bigorna, é indexado pelos próprios itens que a compõem. Todavia o sentido conotativo é o uso do símbolo figurado ou simbólico, utilizando da mesma figura, do homem ajoelhado de frente para uma bigorna, poderíamos indexá-lo por termos conotativos como: força, sofrimento, trabalhador etc.



Figura 6 – Homem ajoelhado a frente de uma bigorna.

Dentro deste método de análise das informações imagéticas, temos uma questão mais aprofundada, que diz respeito ao sentido conotativo, sendo o exemplo citado acima como o sentido concreto da imagem, tal como a utilizamos usualmente. Contudo temos outra ramificação, tratada como sentido conotativo abstrato, esta seria a análise de informações menos implícitas, porém menos visíveis, podendo ser bem exploradas para fins de disseminação de informações (RODRIGUES, 2007). Utilizando do termo conotativo concreto “sofrimento” demonstrado no exemplo acima, podemos aprofundar em termos conotativo-abstrato, que reflitam diferenciações conceituais de sofrimento como: dor, morte, expiação entre outros termos, empregados de acordo com a necessidade que a organização necessita tratar estas informações imagéticas.

Após a análise conceitual das imagens em uma base de dados especializada, verifica-se que os documentos imagéticos seguem certos padrões de simbologias, no caso representações sociais sobre religião, morte, memória entre outros conceitos definidores das imagens através da atribuição do indexador, sempre ressaltando uma consultoria especializada nas informações incluídas na política de indexação. Portanto é cabível formar classes de documentos imagéticos para tornar eficiente o processo de busca e o coeficiente de precisão<sup>4</sup> da informação, sendo alguns exemplos mostrados na figura 7, como: a facção (no qual todos os documentos se relacionam), estrela (em que uma classe de documentos que se relacionam de alguma forma com um determinado item) e fileira (onde o documento A está ligado a B, o documento C este ligado a B e assim por diante), sendo estes, exemplos de ligação única entre os documentos (Lancaster, 2004).

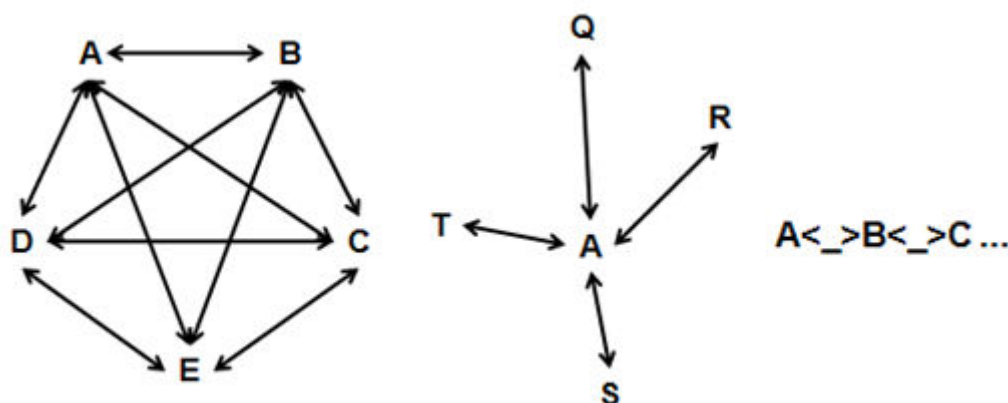


Figura 7 – Classes de documentos: facção, estrela e fileira respectivamente.

<sup>4</sup> Precisão é a relação entre itens úteis recuperados e o total de itens recuperados.

## 7.2 Disseminação Seletiva de Informação (DSI): A informação desvelada dos monumentos em prol das necessidades específicas.

Após analisar o contexto em que a organização esta inserida e seus respectivos usuários, para tornar mais eficiente o fluxo de informações, é importante utilizar as ferramentas ao alcance dos bibliotecários de forma eficiente, para tal utilizemos do conceito de Disseminação Seletiva de Informação (DSI), que segundo Souto (2006, p.60): “é um serviço que encaminha, periodicamente, uma relação de informações sobre a temática de interesse dos usuários cadastrados no serviço”. Para fins de divulgação das informações que permeiam os monumentos e realização de marketing do serviço prestado nas organizações, o método de disseminar informação segundo a relação tema e usuários específicos, vem de encontro com o foco principal do profissional bibliotecário: prestação de serviços de informação.

Depois das informações imagéticas dos monumentos serem tratadas de acordo com a política de indexação estabelecida pela organização, a mesma pode utilizar as ferramentas de análise de necessidades informacionais, para então definir os perfis que receberão informações selecionadas dos monumentos fotografados. Segundo Longo (1978 apud SOUTO 2006, p.62): “a melhor forma de se construir um perfil é através de uma entrevista pessoal com o usuário, na qual é feita uma narração por escrito de seu campo de atuação onde também são submetidas palavras-chave e referências que melhor definam o seu interesse específico”.

Portanto utilizando de entrevistas, é possível de acordo com a organização em que o bibliotecário está inserido, verificar os perfis necessários para se cadastrar e adequar o preparo das informações, pois os monumentos fúnebres por terem alta gama de representações muitas vezes têm conceitos polissêmicos, que devem ser tratados de acordo com os perfis internos a organização, (no caso uma instituição com vários núcleos distintos de pesquisa em história, psicologia entre outros) ou externos (como instituições de pesquisa em memória ou fomento acadêmico na área, visto que o ramo de estudos sobre a memória e seus meios de perpetuação para a sociedade é um ramo interdisciplinar).

### 7.3 Vieses: O bibliotecário como gerenciador de incertezas e tomador de decisão

O tratamento das informações requer responsabilidade grande dos bibliotecários, pois a análise, seleção, classificação, indexação e organização para futura recuperação e disseminação da informação, necessitam de habilidades técnicas importantes para tratar os documentos (no caso imagético) da base de dados, atualizando e verificando a consistência do acervo, de acordo com as políticas vigentes da instituição detentora do material.

Todavia existem vários aspectos que podem fugir ao controle do bibliotecário na organização do conhecimento, dentre eles o próprio bibliotecário. Evoco a reflexão dos vieses que interferem na atuação do profissional, podendo deturpar, omitir ou acrescentar mesmo que não intencionalmente informações supérfluas ao preparo do material imagético e seu conteúdo retratado: os monumentos. Torna-se essencial, identificar os erros de julgamento intuitivo no processamento dos documentos imagéticos, para que a tomada de decisão não seja afetada e nos traga um resultado mais confiável e logicamente mais benéfico (BAZERMAN, 2004).

(BAZERMAN, 2004), descreve seis etapas que devem ser seguidas para aplicarmos um processo racional de tomada de decisão, processo este demonstrado através da análise de conteúdo imagético e empregabilidade de termos que o descrevam. Primeiro: definir o problema. (Como exemplo, a definição de uma política de indexação). Segundo: identificar critérios (verificar necessidades de informação da organização pode-se usar ferramentas de estudo dos usuários). Terceiro: ponderação de critérios. Verificar quais informações na representação das imagens condiz com o perfil informacional da organização e ponderar seus graus de importância. Quarto: gerar alternativas. No caso seria a identificação de caminhos a seguir na política de indexação das imagens. Recomenda-se não ultrapassar os custos das informações ao elaborar a política de indexação. Quinto: Classificar alternativas segundo cada critério. Conferir as consequências potenciais de cada trilha seguida na indexação das imagens por exemplo.

A sexta e última etapa é identificar a solução ótima. Após seguir as etapas anteriores, a decisão identifica-se multiplicando as classificações da etapa cinco pelos graus de importância empregado na etapa três, depois, somar as classificações ponderadas dos critérios para cada alternativa e finalmente, escolher a solução de classificação ponderada de soma mais alta (BAZERMAN, 2004).



Avigoro que as informações dependem das necessidades da organização, portanto analisar as aplicabilidades das informações imagéticas é essencial, para que estas sirvam de forma eficaz as necessidades de um pesquisador ou núcleo de pesquisa da instituição. Com isto reflito sobre os vieses que podem atrapalhar as etapas da tomada de decisão, no caso a organização do conhecimento dos suportes imagéticos. Cogito sobre os seguintes vieses: facilidade de lembrar, recuperabilidade, ajuste insuficiente da âncora, armadilha da confirmação e maldição do conhecimento (BAZERMAN, 2004).

Os bibliotecários, devido ao tempo de experiência profissional e recentidade de documentos analisados, costumam classificar suas decisões de acordo com a percepção que têm de informações mais em evidência e tratadas por eles, o que gera o viés da facilidade de lembrar, este emana da heurística de disponibilidade<sup>5</sup>. Logo, o trabalho rotineiro e denso com que alguns profissionais devem estruturar a informação existente nos documentos imagéticos, pode ser induzido ao viés por seguir o tratamento de indexação dado a algum material recente ou claro em sua memória, em detrimento de outros que possuem a mesma identidade estrutural.

Por se tratar de documentos que evocam a memória, vale utilizar dos conhecimentos tratados sobre a identidade representada pela memória e perceber que estas informações são oriundas de uma coletividade para adquirir maior conhecimento sobre as relações de poder que permeiam e representam as informações existentes nos monumentos e nos documentos imagéticos que os retratam.

Com isto, deve-se aplicar o conhecimento das informações, a fim de reduzir as diferenças na indexação, devido a tomada de decisão enviesada por parte da recentidade dos documentos tratados, ignorando a coletividade em comum de vários documentos imagéticos da base de dados, afetando pesquisas feitas pelos usuários, política de indexação, e assim por diante.

O próximo viés, também referente a heurística da disponibilidade, ocorre de forma intensa tanto com os bibliotecários, quanto a quem seus serviços são fornecidos: o usuário, seja pessoa física ou jurídica. Conforme Bazerman (2004, p.22): “exatamente como a recuperabilidade afeta o nosso comportamento de busca de vocabulário, modos

---

<sup>5</sup> Entende-se a heurística como uma regra simplificadora para a tomada de decisão, no caso referente à disponibilidade de um evento.

organizacionais afetam o comportamento de busca de informações no dia-a-dia do nosso trabalho”. Enfatizo os cuidados com a busca da informação e tratamento da mesma através da indexação, não pecando pela estrutura de nossa memória.

Exemplificando o viés acima, citemos o profissional que emprega na indexação termos falhos, para o documento imagético, ao invés de utilizar termos eficientes, por exemplo, termos superficiais que não retratam o documento o suficiente, por aparentar ser mais usual, segundo a sua recuperabilidade. No caso de pessoa jurídica, o viés se apresenta ao recorrer a busca da informação organizacional em um setor interno usual, porém não apropriado, ex: analistas de sistema sustentadores das bases de dados, ao invés dos profissionais indexadores que trataram a informação imagética existente na mesma base de dados.

Um conceito evidente para auxiliar o tratamento da informação imagética é o entendimento das relações de poder, mencionado anteriormente (FOUCAULT, 2010), haja vista as múltiplas relações de poder, seja política, religiosa entre outras que moldam o corpo social, logo constituem os monumentos fúnebres. Devem-se tratar as imagens que compõem estes monumentos, refletindo sobre o campo de informações que estão inseridas neste suporte fúnebre retratado e não com base na recuperabilidade, causando possíveis perdas informacionais.

Para o terceiro viés, retrato sobre o ajuste insuficiente da âncora. Segundo Bazerman (2004, p. 35): “as pessoas desenvolvem estimativas partindo de uma âncora inicial com base em qualquer informação que seja fornecida e ajustando-as dali para frente, para produzir uma resposta final”. É um problema que pode ocorrer através de uma política de indexação equivocada e, conseqüentemente, uso de termos que afetem a especificidade no processo de busca de informação, sejam estes empregados na indexação pelo profissional ou simples busca de informação na base de dados por um usuário.

Digamos que a base de dados de imagens serve a uma instituição artística, como tal, possui uma hierarquia de conceitos sobre materiais utilizados na construção dos monumentos fúnebres, uns mais usuais (bronze, mármore etc.) e outros menos comuns para este estilo artístico (argila, cera, madeira etc.), ambos qualificados sob o termo materiais para escultura. Caso o indexador acrescente termos como bronze-cinzelação, madeira-fundição, o processo de decisão acarretaria o viés de ancoragem, visto que estes termos acrescentados não são

oriundos da especificidade materiais para escultura e sim técnicas. Com isto, a inclusão destes termos aumentaria a exaustividade e não a especificidade<sup>6</sup>, devido ao emprego de conceitos novos na indexação da imagem e implicações na política de indexação da unidade de informação, conforme a figura 8 encontrada em Lancaster (2004, p.30).

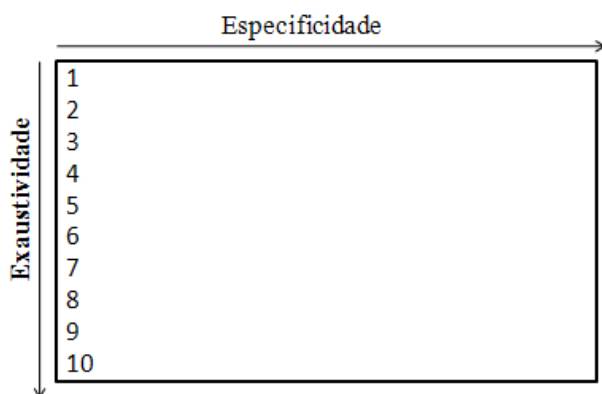


Figura 8 – Dúplice dimensão da indexação de um documento

Pensemos sobre dois vieses mais gerais, contudo sem diminuir suas importâncias: armadilha da confirmação e maldição do conhecimento, todavia tratemos do primeiro viés. Tendemos a buscar evidencias que confirmem nossas decisões, gerando uma tomada de decisão enviesada, que nos cega tanto na inserção de conceitos representativos dos documentos (por exemplo, indexar uma imagem por conceitos não usuais da organização como termos psicológicos e históricos ao invés de conceitos artísticos), quanto na própria busca pelo usuário (utilizar no processo de busca das imagens, termos referentes ao estilo artístico, ao invés de termos psicológicos usuais para as pesquisas da instituição). Para evitarmos a armadilha da confirmação, nos influi a busca de informações mais precisas mesmo que desconfirmatórias, a fim de provermos percepções mais úteis (BAZERMAN, 2004).

O último viés ao qual resalto é chamado maldição do conhecimento, ao qual percebemos quando ignoramos a ausência de informações que temos em detrimento de outros (BAZERMAN, 2004). Cito a exemplo do trato de informações num centro de informação especializado. A tendência é estruturarmos as informações através de conhecimentos que temos, devido a vivência, experiência no local de trabalho ou mesmo procedimentos cotidianos para a gestão da informação, no caso da manutenção de documentos imagéticos

<sup>6</sup> A exaustividade diz respeito á quantidade de termos atribuídos ao documento, enquanto que a especificidade expressa o nível de detalhe com que um tópico é representado.

sobre os monumentos. A questão principal que permeia este viés é a falha na comunicação clara, gerando inconsistências e desapontamentos que interferem na política de indexação das imagens destes monumentos, falhas na busca por parte dos usuários engendrando alto índice de revocação e precisão nas bases de dados da instituição.

Apresento alguns dos vieses comuns resultantes da heurística que aplicamos na tomada de decisão. Contudo estes vieses não interferem isoladamente, podendo atribuir consequências a organização de forma conjunta. Estes vieses têm dois fatores em comum, no que concerne a reflexão deste trabalho: a diminuição da precisão e o aumento da revocação, ambos definidos por Lancaster (2004, p.4):

“A relação de itens úteis e o total de itens recuperados [...] é comumente denominada coeficiente de precisão. O índice empregado habitualmente para expressar a extensão com que todos os itens úteis são encontrados é o coeficiente de revocação”.

Destarte, estes vieses demonstrados servem para atentar nas condições em que a tomada de decisão pode ser afetada, bem como condicionar problemas nos serviços prestados pelos profissionais da informação. Para diminuir as chances de equívocos na tomada de decisão, é estimável consultar profissionais formados nas áreas de conhecimento em que as informações se aplicam. No caso de organizações que utilizam de informações imagéticas especializadas, um trabalho em equipe para formular a política de indexação e o uso de termos aplicáveis as imagens é benéfico, pois melhora a precisão na busca da informação e controla a revocação para não ocorrer um retorno muito elevado de itens úteis, porém não necessários para a atual pesquisa.

## 8 Considerações

É inegável a necessidade de um olhar mais apurado perante outros recursos informacionais que não apenas os impressos e digitais, visto que muitas informações estão contidas, através das estruturas de memória individuais e coletiva, em consonância com temas que permeiam a sociedade, estabelecendo relações de poder, como aqueles representados nos monumentos fúnebres e constituindo uma identidade informacional e social dos suportes estudados.

Percebe-se a importância de analisar através de um aparato psicológico e social os documentos imagéticos dando particular atenção as análises de trauma e traços que podem moldar informações implícitas nos monumentos, visto que a informação existente é representada, por jogos de interesse e ou consequências consequentemente perpassado pela memória. Acrescenta-se a importância de entender os processos de ancoragem e objetivação, a fins de refinar a estruturação e organização da informação, visto que o suporte estudado é moldado através de representações sociais, e como tal perpetua inúmeras informações ligadas a sociedade.

Refletindo sobre as questões que permeiam os monumentos retratados nas informações iconográficas, é essencial o entendimento dos procedimentos da indexação de imagens e como ela organiza o conhecimento, pois se percebe a existência de diversos métodos de indexação e questões que devem ser pensadas a fim de tornar eficiente a disseminação da informação como o equilíbrio entre a revocação e precisão e monitorar a política de indexação, visto que esta é o modelo das importâncias informacionais da organização.

Por ultimo, mesmo tendo o entendimento das ferramentas necessárias para a eficácia do tratamento das informações é de grande valia o acompanhamento de um profissional conhecedor daquela área do conhecimento caso o bibliotecário não as domine, obtendo um diálogo com outros profissionais a fim de evitar os possíveis vieses que limitam ou danificam a eficaz estruturação do conhecimento, haja vista que os monumentos fúnebres são possuidores de informações sutis e como tal passíveis de erros de julgamento no tratamento das informações que possuem.

## Referências

- ABBAS denuncia provocação em decisão de Israel sobre locais santos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 fev. 2010. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2010/02/23/abbas-denuncia-provocacao-em-decisao-de-israel-sobre-locais-santos-915924532.asp>>. Acesso em: 8 nov. 2011.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.
- ARIÈS, Philippe. **História da morte no ocidente: da idade média aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- BAPTISTA, Sofia Galvão. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v.12, n.12, p.168-184, mai./ago. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/48/89>>. Acesso em: 20 out. 2011.
- BARRENECHEA, Miguel Angel de. Nietzsche e a genealogia da memória social. In: Gondar, Jô. **O que é memória social?**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006.
- BAYARD, Jean Pierre. **Sentido oculto dos ritos mortuários: morrer é morrer?**. São Paulo: Paulus, 1996.
- BAZERMAN, Max. **Processo decisório: para cursos de administração, economia e MBA's**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- FARIAS, Francisco Ramos de. **Pensando a memória social a partir da noção de “a posteriori” de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 13: UFRJ, 2008. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/numero13-2008/franciscofarias.htm>>. Acesso em: 20 out. 2011.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2010.
- FRANCO, Clarissa de. **A cara da morte: sepultadores, o imaginário fúnebre e o universo onírico**. Aparecida, SP: Idéias & letras, 2010.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v.34, n.121, p. 169-186, jan./abr. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742004000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 out. 2011.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: \_\_\_\_\_. **História e memória**. Campinas, SP: Unicamp, 1996.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MORIN, EDGAR. **O homem e a morte**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-212: CPDOC/FGV, 1992.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu da morte**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v.36, n.3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1006/737>>. Acesso em: 12 out. 2011.

ROUSSO, Henry. O arquivo ou o indício de uma falta. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n.17, 1996.

RUBI, Milena Polsinelli. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.8, n.1, p.66-77, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/375/193>>. Acesso em: 25 out. 2011.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Disseminação Seletiva de Informações: discussão de modelos eletrônicos. **Encontros Bibli**. Florianópolis, SC, n. esp., 1º sem. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p60/386>>. Acesso em: 20 out. 2011.

VALENCIA, José Francisco. Representações sociais e Memória social: vicissitudes de um objeto em busca de uma teoria. In: Sá, Celso Pereira de. (Org.). **Memória, imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.

VERNANT, Jean Pierre. Aspectos míticos da memória e do tempo. In: \_\_\_\_\_. **Mito e pensamento entre os gregos**: estudos de psicologia histórica. São Paulo: Paz e Terra, 2008.